

VISÃO DO CORREIO

Fique em casa no feriado

No momento em que a pandemia da covid-19 recrudescer com força total no Brasil, que já conta mais de 320 mil mortos e mais de 12,7 milhões de infectados, o feriado da Semana Santa que começa hoje é motivo de preocupação em todo o país. Com o colapso na rede de saúde pública e privada — com a falta de leitos nas UTIs e sem medicamentos para intubação —, o temor é de que as pessoas aproveitem o recesso para viajar para praias, sítios, cachoeiras ou promovam aglomerações em festas e almoços de famílias e grupos de amigos.

São Paulo, capital, e o estado do Rio de Janeiro decretaram, desde o último dia 26, um superferiado que vai até o domingo de Páscoa, e já foram flagrados aglomerações e desrespeito às regras de distanciamento. Em Minas Gerais, a Assembleia Legislativa e o governo do estado recusaram da implementação de um feriado prolongado que iria até quarta-feira, dia 7, na tentativa de conter o avanço do novo coronavírus.

O alerta de especialistas da área de saúde é de que a folga prolongada poderia aumentar a disseminação da covid-19, fato que ocorreu nas festas de fim de ano e no carnaval, explicando a explosão de novos casos de contaminação e mortes pelo vírus, especialmente entre jovens. Professor de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o infectologista Unai Tupinambás defende que a saída é o lockdown e justifica que, ao antecipar um feriado, a ideia que se passa para as pessoas é a de aproveitar o feriado e viajar para a praia, hotel-fazenda, cachoeiras ou visitar parentes no interior.

Na última terça-feira, inclusive, o Conselho Municipal de Saúde de Belo

Horizonte divulgou uma carta aberta ao prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil, pedindo a instauração de um lockdown na cidade com regras mais duras, incluindo paralisação total do transporte coletivo, ampliação do toque de recolher e fechamento das indústrias para evitar uma tragédia com proporções ainda maiores.

Diante deste cenário de crescimento da pandemia, o momento não é para viajar e aproveitar o feriado. Muito menos de se reunir com familiares que não moram na mesma casa para o tradicional almoço de Páscoa ou grupos de amigos em sítios para um churrasco. É fundamental que a população tenha consciência dos riscos que o descumprimento das regras de distanciamento social impõem.

A vacinação no país ainda caminha a passos lentos e não há outra forma de impedir o avanço da pandemia da covid-19 que não passe pelo isolamento social, uso de máscaras cobrindo o nariz e a boca e a higienização correta das mãos. Mesmo quem já foi vacinado ou teve o vírus e tem anticorpos para a doença precisa manter as regras de distanciamento neste momento, até porque a imunização não garante a transmissão nem a infecção por novas cepas.

Cuidar de si e dos outros. Essa responsabilidade é de cada um. Se as pessoas fizerem a sua parte, mantendo o isolamento social, é possível reverter as taxas de crescimento da covid-19. Caso contrário, como preveem especialistas da área de saúde, vamos continuar perdendo vidas sem sequer poder fazer uma última despedida de um ente querido. Adiar encontros e aproveitar o feriado em casa é a única saída para diminuir os casos de contaminação e mortes pelo novo coronavírus. Por você e pelos outros: fique em casa.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bolsonaro

A pergunta que não quer calar: Destituição ou golpe? os recentes acontecimentos colocam o presidente Jair Bolsonaro na berlinda. A possibilidade de golpe está longe de acontecer, quando as Forças Armadas o repudiam. Resta a destituição, a qual, quem sabe, não será influenciada pelos próprios militares. O Congresso talvez se sensibilize com a postura dos defensores da pátria, os quais se mostram coesos em defesa da Constituição. 31 de março marca uma fase triste da história do país.

» **Enedino Corrêa da Silva,**
SQS 107

» Ao ler sobre o assunto na *Revista do Correio* de domingo, lembrei-me de apenas uma pessoa que se enquadra totalmente em todos os tópicos ali mencionados: nosso presidente da República, Jair Bolsonaro. Sem maiores comentários, pois o que está ali contido o descreve com toda a segurança.

» **Joanir Serafim Weirich,**
Asa Sul

Críticas

Quando Pazuelo se manifestou aos jornalistas e à nação (11 de janeiro) sobre o dia D e a hora H das entregas de vacinas, gerou-se uma repercussão cômica sobre o assunto. Dias depois, o grande jornalista Alexandre Garcia, neste mesmo *Correio Brasiliense*, tentou explicar melhor o que o ministro queria dizer com dia D e hora H. Foi risível e muito triste ver um grande jornalista tentar explicar o inexplicável. Na edição da última quarta-feira, ele voltou a explicar a atitude imponderável do Palácio do Planalto na substituição de um punhado de ministros, argumentando que houve um “Ajuste de Coalizão”. Com todo respeito, Alexandre, no meu dicionário e no de grande parte das pessoas razoavelmente bem-informadas, houve uma ruptura de um general que não engoliu o “um manda, o outro obedece” e, no caso da ministra Flávia Arruda, é um dos muitos sapos cascudos que o presidente vai ter que engolir. O que você chama de ajuste eu chamo de “toma lá dá cá”. Você, como grande jornalista, pode até usar uma camisa, mas nunca vestir uma camisa, no sentido lato da frase, tomar partido absurdamente escancarado. Eu, que não sou jornalista, usei a camisa do Lula até o dia que fedeu, aí pulei fora, usei a do Bolsonaro no segundo turno. Fedeu também, tô fora, aguardando uma terceira via com pessoas probas, nenhuma com camisa fedida, que vá respeitar o povo de verdade, não vai me chamar de maricas e nem mandar eu pedir vacina à minha mãe. Acho que não deixou de ser o grande jornalista que é, precisa somente acordar e não querer tapar o sol com pedreira, o discurso que elegeu Bolsonaro ficou lá atrás, vamos

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Trezentos e vinte mil mortos e o Palácio do Planalto não quis se pronunciar...

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Não merecemos que uma pessoa que agride alguém, assuma a vaga de suplente de deputado federal. A lei precisa ser mudada. Vergonhoso issosebastiao!

Machado Aragão – Asa Sul

No Brasil, quando não se quer resolver uma coisa, cria-se uma “comissão”. Precisamos de vacina e, agora, foi criada a “comissão do covid”.

José Eustáquio dos Reis - Asa Sul

China confina cidade na fronteira com Mianmar por temor de covid-19. Tempos difíceis.

José Matias-Pereira – Park Way

acreditar que apareça uma camisa mais limpa.
» **Valter Eleutério da Silva,**
Taguatinga

Lockdown

Se o nobre defensor público Alexandre Cabral tivesse suspensos os seus vencimentos, rápido, rapidinho, ele mudaria de opinião sobre a reabertura do comércio. O dele está garantido, à custa daqueles que estão fechando suas empresas, sofrendo prejuízos incalculáveis, perdendo empregos, passando fome etc. É muito “nobre” ficar em casa... e continuar recebendo seus gordos vencimentos.
» **Joares Antônio Caovilla,**
Asa Norte

Primeiro de abril

Deve ser primeiro de abril. Um soldado, que ocupa o maior cargo em todas as Forças Armadas, perde tempo e energia para louvar o golpe de 31 de março no mesmo dia em que o Brasil bate o recorde de mortos pela covid e de estupidez do governo federal. Defender a tortura, o assassinato e a censura, entre outros crimes, não deveria ser coisa de um militar. Mas com certeza é coisa de milico.
» **Ludovico Ribondi,**
Setor Noroeste

Encenação

Não tem jeito, não há vacina nem remédio. O presidente insiste em sabotar as recomendações da ciência, da saúde e, principalmente, as orientações do Ministério da Saúde. Ficou, como sabíamos, no plano da encenação, a reunião com os presidentes da Câmara e do Senado, da qual saiu o compromisso do governo com a criação de um comitê para enfrentamento da crise sanitária. São revoltantes o descaso do presidente com a tragédia e o seu comportamento como aliado da morte. Enquanto o ministro Queiroga e os parlamentares apelam à população para que mantenha distanciamento social, o presidente incita os brasileiros à insurgência contra a lógica da ciência, quer “vida normal”, com quase 4 mil óbitos por dia, para salvar a economia. A economia foi pro beleléu e lá permanecerá, pois os trabalhadores foram a óbito ou estão morrendo na porta dos hospitais sem leitos, sem remédios. A política econômica do Posto Ipiranga é um fracasso, com ou sem pandemia. Mas o negacionista-mor insiste em promover aglomerações, dar declarações estapafúrdias e criar crises políticas para criar cortina de fumaça, a fim de escamotear sua inoperância, insensibilidade e incompetência para lidar com a maior crise sanitária em 100 anos. O presidente pedala, de forma acelerada, contra a vida e ainda há gente que diz que não há clima para o seu impeachment.
» **Wilson Cosme,**
Asa Sul



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Proteja-se. Por você e por todos

A Sexta-Feira da Paixão é essencialmente um dia de fé. Uma data única no calendário ocidental. E, pelo segundo ano consecutivo, cá estamos nós em meio a uma grave crise sanitária, com o agravante de que não existe a menor perspectiva de chegar ao fim num futuro próximo. A situação é calamitosa, o número de mortes e casos segue subindo em um ritmo preocupante e a única estratégia nacional de combate ao vírus é a vacinação, que leva tempo para apresentar resultados práticos.

Temos que ter fé de que a população vai seguir à risca a cartilha do isolamento social. Estamos no meio de um feriado prolongado, com bares recém-abertos após praticamente um mês de restrição oficial. O momento não permite aglomeração nem comemoração. Não estou pregando o boicote ao comércio, mas, sim, o distanciamento. Nada de mesas lotadas ou encalacradas uma na outra, por favor. Está cada vez mais difícil manter a doença longe de nós. Todos conhecemos ao menos uma pessoa que se tornou um paciente grave. A cada dia que passa, chegam relatos de amigos e familiares que se infectaram. Muitos não resistiram.

É mais do que comprovado pela ciência de que, sem o isolamento social, o vírus não vai embora. É a única forma concreta de se evitar a propagação do contágio. Continuamos privados de acesso à saúde intensiva, tanto que a fila de leitos de UTI é uma realidade na maioria das unidades da Federação. Superlotação é o adjetivo que impera nas unidades de saúde de praticamente todo o Brasil. Pense nisso antes de promover ou participar de aglomerações. Tudo leva a crer que o abril que se inicia será ainda pior do que o mês de março, que terminou com quase 4 mil mortes por complicações causadas pelo novo coronavírus em um intervalo de 24 horas.

Por isso, mais do que nunca, é um momento para termos fé, independentemente do caráter religioso da palavra. Estamos no momento de maior número de mortes por covid-19 no Brasil até agora. É preciso ter fé que, juntos, vamos sair dessa. Faça sua parte. É a vez apenas das atividades essenciais, de ficar em casa pelo tempo que for necessário. Para a maior parte das pessoas, a vacinação ainda é um sonho distante. Então, proteja-se. Por você e por todos que estão ao redor.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 2º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uoligiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfm@uoligiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmidias.com.br Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrrmmultimedia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@s4publicidade.com.br Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *		
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM (promocional)	RS 789,88	360 EDIÇÕES
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00			
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00			
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00			
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00			

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 -
Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/
sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dagress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade